



EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A FORMAÇÃO PARA A LIBERDADE E O DISCIPLINAMENTO DOS CORPOS

Roseli Belmonte Machado¹
Isabela Dutra²
Marcela Dutra da Silva³

RESUMO

Este artigo aborda a Educação Física na Educação Infantil. O objetivo é problematizar a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, considerando os pressupostos indicados para a área nessa etapa de escolaridade e os processos de condução dos sujeitos infantis nessas práticas. Trata-se de um estudo qualitativo com base nos Estudos Foucaultianos em Educação. Em primeiro lugar, analisamos a BNCC para a Educação Infantil, destacando os discursos que legitimam a área da Educação Física. Em segundo lugar, reunimos pistas, num movimento cartográfico, sobre o modo como acontece a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil. Notamos que há orientações curriculares que indicam para uma formação integral, emancipada e livre do sujeito infantil. Todavia, nas práticas da Educação Física, há operações de governo que conduzem para um disciplinamento do corpo. Dentro da perspectiva de análise, destacamos que liberdade e disciplina são conceitos afins à constituição dos sujeitos infantis contemporâneos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Física. Liberdade. Disciplina.

PHYSICAL EDUCATION IN CHILDHOOD EDUCATION: BETWEEN TRAINING FOR FREEDOM AND BODY DISCIPLINATION

ABSTRACT

This article is about Physical Education in Early Childhood Education. The objective is to problematize the pedagogical practice of Physical Education in Early Childhood Education, considering the guidelines for the area at this stage of teaching and the processes of conducting child subjects in these practices. This is a qualitative study based on Foucaultian Studies in Education. Firstly, we analyzed the BNCC for Early Childhood Education, highlighting the discourse that legitimizes the area of Physical Education. Second, we gathered clues, in a cartographic movement, on the pedagogical practice of Physical Education in Early Childhood Education. We realize that there are curricular guidelines that indicate an integral, emancipated and free education of the child subject. However, in Physical Education classes there are governance operations that lead to disciplining the body. In this perspective

¹ Doutora em Educação. Professora Permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação e na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. robeltmont@yahoo.com.br

² Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenadora Pedagógica no Colégio Metodista Americano – Porto Alegre/RS. Isabeladutra25@gmail.com

³ Licenciada e bacharela em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cela.dutra@hotmail.com

of analysis, we highlight that freedom and discipline are related concepts in the constitution of contemporary child subjects.

Keywords: Childhood Education. Physical Education. Freedom. Discipline.

LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: ENTRE LA FORMACIÓN PARA LA LIBERTAD Y LA DISCIPLINACIÓN CORPORAL

RESÚMEN

Este artículo trata sobre la Educación Física en la Educación Infantil. El objetivo es problematizar la práctica pedagógica de la Educación Física en la Educación Infantil, considerando los lineamientos curriculares del área en esta etapa y los procesos de conducción de los sujetos infantiles en estas prácticas. Este es un estudio cualitativo basado en Estudios Foucaultianos en Educación. En primer lugar, analizamos el BNCC de Educación Infantil, destacando los discursos que legitiman el área de Educación Física. En segundo lugar, recopilamos pistas, en un movimiento cartográfico, sobre cómo se da la práctica pedagógica de la Educación Física en la Educación Infantil. Observamos que existen pautas curriculares que señalan una formación integral, emancipada y en libertad para la asignatura infantil. Sin embargo, en las prácticas de Educación Física existen operaciones de gobernanza que llevan a disciplinar el cuerpo. Desde la perspectiva, enfatizamos que la libertad y la disciplina son conceptos relacionados en la constitución de los sujetos infantiles contemporáneos.

Palabras clave: Educación Infantil. Educación Física. Libertad. Disciplina

PARA INÍCIO

As discussões sobre a Educação Física na escola, considerando sua conceituação e objetivos, povoam um palco de disputas. Iniciada no Brasil, no início do século XX, tendo como ponto de emergência os movimentos ginásticos europeus (SOARES, 2004; 2005), a Educação Física, compreendida como Gymnástica, começou a entrar nos cenários escolares. Compreende-se que as práticas incorporadas pela Educação Física, no Ocidente, tinham sido sistematizadas na Europa do século XIX. Para Soares (2005), o que ficou conhecido como Movimento Ginástico Europeu caracteriza-se como o lugar de onde partiram as teorias da Educação Física no Ocidente. Não obstante, é preciso destacar que a Educação Física, no Brasil, no início do século XX, esteve aliada a movimentos militares, higiênicos e eugênicos. Em meados da década de 40 do século passado, cabe salientar a inclinação a movimentos esportivistas (ALBUQUERQUE, 2009), os quais se fortaleceram no período após o golpe cívico-militar-midiático de 1964.

Enquanto Educação Física escolar, os primeiros movimentos de reflexão e oposição a esses modelos começaram a partir da década de 80, tendo como um dos marcos a publicação do livro Metodologia do Ensino da Educação Física (CASTELLANI FILHO *et al.*, 1992), em que a Educação Física aparece como “[...] uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola,

do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal”. (CASTELLANI FILHO, *et al.*, 1992, p. 61-62).

Movimentos de reflexão sobre a Educação Física escolar, também, abriram espaço para que outras formas de pensar e realizar as práticas pedagógicas da área se estabelecessem. Salientam-se os trabalhos de autores que, a partir dos anos 1980 e 1990, ficaram conhecidos por elaborarem propostas que, reunidas, são conhecidas como abordagens pedagógicas da Educação Física (DARIDO, 2008). Em certa medida, tais propostas procuravam responder como a Educação Física deveria ser.

No tocante às práticas relacionadas à Educação Física na Educação Infantil, temos alguns aportes metodológicos que habitam esse cenário. Quando olhamos e acompanhamos as práticas pedagógicas nessa etapa de ensino, notamos vieses que remetem a um trabalho com abordagens psicomotoras, desenvolvimentistas ou mesmo construtivista. Um estudo de pesquisa bibliográfica desenvolvido por Moura e colaboradores (2016), fazendo uma análise em revistas com alto nível de avaliação nos padrões nacionais, com foco em publicações sobre o debate pedagógico do ensino da Educação Física, levantando artigos que tratam, especificamente, da Educação Física na Educação Infantil, apontam que “a prática da educação física na educação infantil encontra-se no cotidiano escolar através de três formas de intervenção: aquela focada na psicomotricidade, no desenvolvimento motor e na ludicidade” (MOURA *et. al.*, 2016, p. 189).

Em termos legislativos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB 9394/96, em seu artigo 26, redação dada pela Lei 12.996 de 2013, traz que os currículos da Educação Básica “devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”. O parágrafo 3º coloca a Educação Física como “componente curricular obrigatório da educação básica”. Dois pontos merecem destaque: em primeiro lugar, o fato de que a Educação Física é componente obrigatório da Educação Básica, lembrando o que diz o artigo 4º, inciso I, da mesma LDB, que a Educação Básica deve ser obrigatória dos 4 aos 17 anos, compreende-se que a Educação Física deve estar presente na Educação Infantil. Em segundo lugar, a indicação de uma Base Nacional Comum, o que, como sabemos, já está em vigor para os diferentes níveis de ensino, incluindo conhecimentos da área da Educação Física.

Contudo, importante destacar que, para além de pensar em como a Educação Física deve ser ou é realizada na Educação Infantil, seja considerando as abordagens de ensino, seja o que

está previsto na legislação e nas orientações curriculares, cabe problematizar os efeitos na constituição do sujeito infantil. No estudo de Moura *et. al.* (2016), os autores trazem que a educação do corpo, na educação infantil, “por um lado é um instrumento de aprendizagem, mas por outro uma forma de disciplinarização” (p. 187). Ou seja, para além de apontar as formas de prática pedagógica que envolvem este componente de ensino, elencam um dos efeitos no corpo dos sujeitos infantis, já amplamente mostrado em pesquisas dessa área.

Todavia, como citado anteriormente, hoje, estamos sob a égide de uma orientação curricular normativa, a BNCC, que versa sobre o trabalho nas diferentes etapas de escolarização, incluindo a Educação Infantil. Nesse sentido, propomo-nos a analisar as aproximações e os afastamentos entre a prática pedagógica da área da Educação Física realizada na Educação Infantil e os elementos trazidos na BNCC, abordando a condução dos sujeitos. A partir disso, pode-se definir que esta pesquisa tem como objetivo problematizar a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, considerando os pressupostos indicados para a área nessa etapa de escolaridade e os processos de condução dos sujeitos infantis nessas práticas.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Este estudo é atravessado por uma concepção de pesquisa baseada nos Estudos Foucaultianos em Educação, os quais são vistos como potentes para conduzir nosso olhar. Partindo desse viés, ao nos debruçarmos sobre os materiais da pesquisa, encontramos, na análise do discurso e na cartografia, movimentos potentes para desenvolvermos a pesquisa aqui apresentada, a qual tem, como já sinalizado, o objetivo de problematizar a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, considerando os pressupostos indicados para a área nessa etapa de escolaridade e os processos de condução dos sujeitos infantis nessas práticas.

A partir da concepção de discurso, em Foucault (2007a), nosso primeiro movimento foi o de fazer a análise da BNCC no que diz respeito aos campos de experiência, aos objetivos de aprendizagens e às concepções de criança, educação e Educação Física presentes nesse documento. Analisamos os discursos que circulam nesse material, compreendendo-os como:

Práticas que formam sistematicamente os objetos de que falamos. Certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irreduzíveis à língua e ao ato da fala. É esse “mais” que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever (FOUCAULT, 2007a, p. 55).

É esse ‘mais’ que deve aparecer na análise discursiva. Os discursos que dão ênfase à constituição do sujeito infantil não só descrevem uma concepção por meio de palavras e significados, mas também criam uma realidade possível.

Paralelamente à análise dos discursos circulantes na BNCC, nosso segundo movimento foi o de analisar as práticas realizadas nas aulas de Educação Física para Educação Infantil. Para isso, demos visibilidade a uma materialidade que nomeamos de cenas escolares. São relatos de professores, planos de aula, publicação de conteúdos em redes sociais de escola, entre outras práticas vinculadas às situações escolares ou decorrentes da escola. Essa pluralidade de elementos analíticos foi olhada pelas lentes da cartografia, que, para além de um território definido, se dispersa nas relações de saber e poder, se constitui da multiplicidade, na variedade, na pluralidade. O objeto da cartografia se constitui em fragmentos isolados que se articulam e tem uma intensidade ao olhar do pesquisador. A partir desse entendimento, escolhemos olhar para as cenas escolares e, junto com a análise do discurso, poder compreender de que forma a condução das condutas dos sujeitos infantis vem ocorrendo no espaço escolar, a partir do conceito-ferramenta de governo.

A noção de governo, embora não tenha sido utilizada por Foucault, que preferiu o termo governo, vem sendo foco de muitas análises, problematizando a relação entre diferentes sujeitos, os quais, a partir de determinadas práticas, conduzem a conduta uns dos outros. Nessa esteira, Veiga-Neto sugere que, quando quisermos fazer referência a questões de ação ou ato de governar, utilizemos a palavra governo, pois

[...] o que está grafado como “práticas de governo” não são ações tomadas por um staff que ocupa uma posição central no Estado, mas são ações distribuídas microscopicamente pelo tecido social; por isso, soa bem mais claro falarmos em “práticas de governo” (VEIGA-NETO, 2002, p. 16).

A partir do exposto, acreditamos que os movimentos empreendidos, nessa pesquisa, permitem olharmos, de forma precisa, para as relações que se estabelecem entre a Educação Física e a formação do sujeito infantil. Na interface entre os discursos que circulam no principal documento, normativo e mandatário, da Educação Básica e as cenas escolares, percebemos a constituição de um sujeito infantil pautado nos pressupostos de liberdade e disciplina. Como modo de apresentar a pesquisa desenvolvida, este artigo trará três partes subsequentes. Inicialmente, apresentamos uma breve discussão sobre a formação integral do sujeito infantil, encadeando com uma análise da BNCC para a Educação Infantil em relação à presença da área da Educação Física nesse processo. Em seguida, com um olhar cartográfico, apresentamos a

análise das cenas escolares, as quais abordam as práticas da Educação Física na Educação Infantil. Por fim, nossa leitura do entrecruzamento das análises e nossas considerações.

BNCC PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Como anunciado, nesta seção, é apresentado o primeiro movimento da pesquisa, que é o de analisar a Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil, no que diz respeito aos campos de experiência, aos objetivos de aprendizagens e às concepções de criança, educação e Educação Física.

A começar, já destacamos que os indicativos presentes na BNCC sobre a Educação Infantil remetem a uma ideia de educação integral para a criança, que não é recente. Desde o movimento da Escola Nova, o debate sobre a educação integral passou a fazer parte da agenda educacional. Com Anísio Teixeira, o movimento escolanovista traz à tona, na década de 1930, no Brasil, a proposta de educação integral em tempo integral. Não apenas como uma proposta, esse ideário se constituiu em política pública, a partir do investimento em escolas de tempo integral. A concepção de integral, além de fazer referência ao tempo de permanência dentro da escola, prevê a formação integral do sujeito, entendendo que esta ocorreria a partir da experiência vivida, do aprender fazendo, da experimentação.

A noção de integralidade, também, está presente na Constituição de 1988, a qual destaca, no artigo 227, que é “dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança [...], o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”. Essa doutrina da proteção integral é evidenciada, no Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como em documentos que norteiam a Educação Básica, tais como, o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2018). No primeiro, encontramos como objetivo “apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos” (BRASIL, 1998, p. 7); na Base se reconhece que:

[...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e

promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).

Pensando nessa formação integral, olhamos para a Base buscando a relação entre a prática da Educação Física na promoção da formação integral dos sujeitos infantis, já levantada em muitos documentos. A BNCC, para a Educação Infantil, se organiza a partir de cinco campos de experiência: o Eu, o Outro e Nós; traço, sons, cores e formas; corpo, gestos e movimentos; escuta, fala, pensamento e imaginação e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Embora não haja uma especificidade da área da Educação Física, pode-se perceber elementos que constituem o movimento e a cultura corporal em diversos campos. Por exemplo, no campo O Eu, o Outro e Nós, pode-se notar elementos do movimento e da cultura corporal ao tratar de “valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos” (BRASIL, 2018, p.40). No campo Traço, Sons, Cores e Formas, encontramos as seguintes indicações que também se relacionam ao movimento e à cultura corporal: “vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como [...] o teatro, a dança”; “as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas”. Contudo, é, no campo de experiência, chamado de Corpo, Gestos e Movimentos, que se percebe uma ênfase. Trata o campo:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2018, p.40-41).

O olhar para os excertos destacados, procurando compreender esses discursos, nos coloca a pensar sobre o que eles versam, em qual racionalidade se apoiam e quais efeitos pretendem na constituição dos sujeitos. Ao olhar sobre o que eles versam, identifica-se uma abordagem na ideia de uma formação integral, de constituição de um sujeito que valorize sua identidade, respeite os outros e reconheça as diferenças, torne-se consciente de sua corporeidade e seja orientado para a emancipação e a liberdade e não para a submissão. Um indicativo de construção de um sujeito consciente de si que compreenda o outro e seja livre. Esse discurso está no centro da construção de uma racionalidade neoliberal, a qual, a partir dos estudos de Foucault (2008), é compreendida como uma forma de vida. Para o autor, a prática da Escola de Chicago buscou estender a racionalidade do mercado, os esquemas a domínios não exclusivamente ou não prioritariamente econômicos. Uma racionalidade que traz, em seu bojo, a Teoria do Capital Humano, focando numa ideia de empresariamento de si, baseado na concepção de concorrência, que precisa de um sujeito que se perceba livre, autônomo, capaz de se autogerenciar para produzir. Saraiva e Veiga-Neto (2009) sublinham que uma das características dessa racionalidade é a competição: “a governamentalidade neoliberal intervirá para maximizar a competição, para produzir liberdade para que todos possam estar no jogo econômico” (ibidem, p.189). Essa forma de vida, compreendida como racionalidade neoliberal, está, também, na escola. Nessa concepção, ao olhar para o discurso presente na BNCC para o sujeito infantil, pode-se destacar que o que é pretendido, em termos de efeitos na constituição dos sujeitos infantis, é a construção de indivíduos afinados a essa lógica neoliberal. Pensar em formação integral do sujeito, autônomo, emancipado e livre é, também, produzir formas de governo, de condução das condutas, que apontem ao constructo de um sujeito neoliberal.

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esta seção apresenta nosso segundo movimento de pesquisa, qual seja, o de analisar as práticas realizadas nas aulas de Educação Física para Educação Infantil, utilizando as cenas escolares reunidas num movimento de pesquisa cartográfico. Como já dito anteriormente, não há uma área nomeada Educação Física na BNCC para Educação Infantil. Isso vai ao encontro da proposta do documento que sustenta a noção de criança como a de um sujeito que se desenvolve, de forma integral, a partir das experiências vividas e não pela fragmentação de componentes curriculares, cada qual com conteúdos e habilidades específicas.

É importante salientar que articular a Educação Infantil a práticas corporais reforça a

necessidade de espaços em que aprendizagens, brincadeiras, criatividade, afetos e experiências são constantemente enredados em uma teia de possibilidades; é, nessa rede, que a experiência educacional é construída. Este espaço, fora do ambiente familiar, que se caracteriza pela proteção, cria as condições da busca pela autonomia, pela prática do diálogo e da negociação de espaços e vontades coletivas. Pressupostos de liberdade e autonomia estão no horizonte dessas práticas, enquanto como caminho, percorrem-se práticas disciplinares que visam à condução dos sujeitos infantis.

A prática da Educação Física, nessa etapa, se articula ao propósito de promover a formação integral dos sujeitos infantis, trazendo para o ambiente escolar as situações que compreendam aspectos motores, cognitivos, afetivos, sociais. Entretanto, ao mesmo tempo em que percebemos uma ambição na área da Educação Física em alcançar a formação integral do sujeito infantil, trazendo as inúmeras possibilidades para essa faixa etária, é possível visualizar uma organização corporal específica, um disciplinamento do corpo infantil.

Tendo como ancoragem a pesquisa cartográfica, a qual apresenta uma grande potência, uma vez que possibilita pensar o objeto cartográfico como alguma coisa que está aí em diversos lugares e que assume diversos modos de existir, nos debruçamos sobre algumas cenas escolares. Vejamos algumas dessas cenas, organizadas em formas de figuras:

Figura 1 – Cena das crianças em coluna para se deslocar



Fonte: Colégio Batista. Disponível em: <https://batistanet.com.br/site/avisos/centopeia-organiza-as-filas-dos-pequenos/>. Acesso em: 08 de abril de 2021.

Figura 2 – Cena das crianças sentadas em círculo na Educação Física



Fonte: Portal do Professor. Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?pagina=espaco%2Fvisualizar_aula&aula=8755&sec_ao=espaco&request_locale=es. Acesso em: 08 de abril de 2021

Figura 3 – Cena de crianças numa atividade final de aula de Educação Física



Fonte: Aprender brincando. Disponível em: <http://www.aprenderbrincando.com.br/site/massagem-como-relaxamento-e-volta-a-calma-nas-aulas-de-educacao-fisica/>. Acesso em: 08 de abril de 2021.

Figura 4 – Cena de crianças em colunas para esperar sua vez na brincadeira



Fonte: Colégio Machado de Assis. Disponível em: <https://www.machadodeassis.com.br/galeria.php?galeria=000210&id=1471>. Acesso em: 08 de abril de 2021.

As imagens, acima, destacadas são mostradas com o intuito de elucidar práticas que comumente ocorrem na Educação Infantil das escolas brasileiras. Retratos de organização em fila para deslocarem-se até o ginásio, pátio ou pracinha da escola, colunas de alunos para iniciarem a atividade, respeito ao tempo de espera para realizarem o exercício, atividades de aquecimento e volta à calma. Uma série de situações que mostram disciplinamento dos corpos no espaço escolar, em especial nos momentos destinados a práticas de Educação Física. Práticas que têm como objetivo o disciplinamento do corpo, o enquadramento do corpo a um tempo e espaço. Um corpo que é modelado, manipulado de acordo com a necessidade que o contexto exige, tornando-o hábil ao que vem a ser ensinado. Para Foucault (2007), o corpo é uma matéria física, que pode ser transformável, remodelável, moldável por técnicas disciplinares, por relações de poder.

A disciplina é uma técnica de poder que implica uma vigilância perpétua e constante dos indivíduos. Não basta olhá-los às vezes ou ver se o que fizeram é conforme a regra. É preciso vigiá-los durante todo o tempo da atividade de submetê-los a uma perpétua pirâmide de olhares. (FOUCAULT, 2007, p. 106).

Ao pensarmos na prática disciplinar, importante problematizarmos a relação dela com o espaço escolar e a produção dos corpos infantis, posto que compreendemos a escola como uma maquinaria eficaz de disciplinamento (VARELA & ALVAREZ URIA, 1992). Nessa direção, a disciplina tem como objetivo fabricar “corpos submissos e exercitados, corpos dóceis” (FOUCAULT, 2006, p. 119)

A disciplina “fabrica” indivíduos; ela é a técnica específica de um poder que toma os indivíduos ao mesmo tempo como objetos e como instrumentos de seu exercício. Não é um poder triunfante que, a partir de seu próprio excesso, pode-se fiar em seu superpoderio; é um poder modesto, desconfiado, que funciona a modo de uma economia calculada, mas permanente. Humildes modalidades, procedimentos menores, se os compararmos aos rituais majestosos da soberania ou aos grandes aparelhos do Estado (FOUCAULT, 2006, p. 143).

Nas imagens destacadas, é possível observar técnicas, procedimentos e rituais que têm como objetivo disciplinar os corpos infantis. Na prática da Educação Física na Educação Infantil, há rituais muito bem estabelecidos, inclusive, observados nos planos de aula: atividade de alongamento, atividade principal e volta à calma. Para elucidar esse contexto, trazemos um pequeno relato de uma professora de Educação Física, durante uma tarde de aula, ao ser

questionada como é sua rotina com as crianças. Este texto é considerado uma cena⁴:

PROFESSORA 1: sempre que chego à sala de aula de meus alunos, os encontros sentados numa roda me aguardando. Quando me veem, levantam-se rapidamente e começam a se enroscar nas minhas pernas. Como forma de organizá-los, começo a pedir, em tom de voz baixo, que se acalmem, pois não podemos ir para o corredor com essa gritaria. Solicito que façam uma fila e tenham em mãos sua garrafinha de água. Chamo os ajudantes para a frente da fila e nos deslocamos para a quadra de esportes. Ao chegarmos, sentamos em roda e, a partir daí, começo a explicar a aula.

Nesse relato, ficam evidentes técnicas disciplinares que passam pelo corpo e já iniciam no deslocamento das crianças pela escola (figura 1). A distribuição e a repartição dos corpos (figura 4) num espaço é uma das técnicas disciplinares que tornam os corpos mais úteis e dóceis, produzindo uma otimização do tempo (FOUCAULT, 2007). A fila vai se tornando um mecanismo universal das instituições disciplinares:

As disciplinas, organizando as “celas”, os “lugares” e as “fileiras” criam espaços complexos: ao mesmo tempo arquiteturais, funcionais e hierárquicos. São espaços que realizam a fixação e permitem a circulação; recortam segmentos individuais e estabelecem ligações operatórias; marcam lugares e indicam valores; garantem a obediência dos indivíduos, mas também uma melhor economia do tempo e dos gestos. (FOUCAULT, 2007, p. 126-127)

A economia do tempo passa pela organização dos corpos num determinado espaço. Sentar as crianças em roda, para explicar uma atividade (figura 2), permite ao professor olhar a todos os alunos, praticamente, ao mesmo tempo. Aqui, observamos a própria ideia de panóptico proposta por Foucault, embora o professor não esteja numa torre no centro da roda, ele se coloca numa posição de destaque e a ele os olhos das crianças são direcionados. Foucault, ao tratar das técnicas disciplinares, destaca o olhar hierárquico como uma prática simples que garante a efetividade do poder disciplinar: “o sucesso do poder disciplinar se deve sem dúvida ao uso de instrumentos simples: o olhar hierárquico, a sanção normalizadora e sua combinação num procedimento que lhe é específico, o exame” (FOUCAULT, 2007, p. 143).

A fila e a roda como dispositivos disciplinares, geralmente, fazem parte de uma aula de Educação Física, assim como outros procedimentos que constituem o tempo de uma aula: a atividade de alongamento, geralmente, é uma música ou uma dinâmica que movimenta todas as partes do corpo, que permite à criança ficar mais descontraída e sentindo-se ‘aquecida’ para

⁴ As cenas são compreendidas como elementos heterogêneos. São “situações narradas de diferentes formas e por diferentes sujeitos: psicólogos em entrevistas concedidas a revistas, mães em blogs, professores em reuniões pedagógicas, orientador educacional em atendimento com crianças e professores, relatos de pessoas que têm contato direto com crianças” (DUTRA, 2018, p. 32).

dar continuidade à aula. A atividade principal (exemplo: circuito motor, jogos com bolas, deslocamentos variados) é aquela que utiliza o maior tempo da aula, geralmente, é sobre ela que os objetivos de aprendizagem são pensados. Após, as crianças são convidadas a tranquilizarem-se, a diminuírem o ritmo do corpo, o que é provocado por meio de dinâmicas de volta à calma (figura 3).

Todas as práticas, aqui descritas, sustentam a ideia de que o corpo é instrumento e objeto do poder disciplinar, ou seja, o corpo, como já descrito no próprio nome de um dos campos de experiência – Corpo, Gestos e Movimento – está no centro das atenções e objetivos. Todavia, não é qualquer objetivo, mas uma busca pela disciplinarização dele. Desse modo, se tornaria mais dócil para ser conduzido, governado, dentro dos preceitos da racionalidade atual. Embora a disciplina seja vista com tom negativo ou como prática tradicional e conservadora de Educação, destacamos, nesta perspectiva foucaultiana de análise, como algo que produz, pois otimiza e organiza tempos e espaços e organiza sujeitos nos tempos e nos espaços para melhor se adequarem a preceitos neoliberais.

Vejamos outras cenas, aqui constituídas, por conversas nas salas de professores:

CONVERSA 1: Diálogo realizado entre dois professores em reunião pedagógica:

Professor A: Essa semana, o Infantil 3 estava muito agitado. Fiz uma atividade com bolas e era bola para todo lado. Tive que parar diversas vezes para reorganizá-los na quadra. Eles não conseguem se concentrar para permanecer nos grupos.

Professor B: Acho que eles estão vindo mais agitados mesmo. Minha turma dos maiores também está com dificuldade de se organizar na aula.

CONVERSA 2: Diálogo na sala dos professores

Professor C: Tem uma turma que eu não posso fazer nenhuma atividade de estafeta. Eles têm bastante dificuldade de permanecer nas colunas, organizados. Preciso de atividades que eles estejam constantemente em movimento. Se não é assim, a aula termina e não fizemos nada.

Professor D: A minha turma é mais tranquila para estafetas. Eles não gostam da parte de voltar à calma. Acham que não têm necessidade de acalmar para retornar à sala de aula.

As cenas que representam conversas de docentes nos fazem pensar que há uma grande preocupação em relação à organização das crianças para o sucesso de uma atividade. Corpos agitados, não controlados, impedem a aula de acontecer ou, se não impedem por completo, tornam o tempo da aula menos produtivo. Pois, como já dito, disciplina é economia de tempo.

A análise da BNCC também nos mostra esse movimento. Os objetivos têm em comum o corpo como central nas experiências vividas, promovendo o entendimento de que toda e qualquer aprendizagem passa pelo corpo, ou seja, o corpo é instrumento para a aprendizagem, mas também instrumento de disciplinarização. As operações de governamento operadas no corpo infantil são para conduzir suas condutas para se organizar no tempo – esperar sua vez

para falar, observar horários de início e fim das atividades – e no espaço – compreender o lugar que ocupa, a relação com o outro, o espaço da escola, a posição professor e alunos.

As imagens destacadas como cenas, assim como outras situações cotidianas dos espaços escolares são reforçadas por discursos que trazem a Educação Física como o tempo em que as crianças podem correr, gritar, saltar, brincar. Momentos percebidos como mais lúdicos e livres, em que cada criança poderá se expressar e se manifestar corporalmente. Essa ideia de maior liberdade vem acompanhada de práticas que disciplinam, que moldam e governam esse corpo.

LEITURAS E CONSIDERAÇÕES

“As luzes que descobriram as liberdades inventaram também as disciplinas” (FOUCAULT, 2007).

A epígrafe do filósofo Michel Foucault, que atravessa esta análise, nos ajuda a compreender o que, em muitos casos, poderia ser visto como um paradoxo, qual seja, compreender a vontade de construir sujeitos livres tenha relação com um trabalho disciplinar sobre o corpo. As lentes teóricas que lançamos mão para esta análise nos permitem enxergar tal fato.

Como dito, o objetivo desta discussão é problematizar a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, considerando os pressupostos indicados para a área nessa etapa de escolaridade e os processos de condução dos sujeitos infantis nessas práticas. O primeiro movimento de análise nos mostra que a Base Nacional Comum Curricular, hoje o principal documento orientador curricular da educação brasileira, indica que precisamos construir uma educação integral na Educação Infantil. Além disso, uma análise detalhada dos campos de experiência nos mostra que a formação da criança deve passar pela construção consciente de uma corporeidade, em que o corpo da criança seja central nas práticas pedagógicas orientadas para a emancipação e para a liberdade, não para a submissão. Já o segundo movimento de análise, que se debruçou a compreender as práticas pedagógicas da área da Educação Física na Educação Infantil, nos mostra que tais práticas são atravessadas por conduções disciplinares do corpo.

A partir disso, nos colocamos a refletir sobre essa relação entre liberdade e disciplina e nos posicionamos a ratificar a concepção de que o trabalho disciplinar sobre o corpo dos sujeitos infantis pode ser visto como um colaborador para a produção dessa ideia de sujeito livre e

emancipado. Conjecturas de uma ideia de liberdade e de autonomia estão no horizonte dessas práticas, mas, enquanto percurso para ser atingido e para uma adequação à forma de vida contemporânea, lança-se mão de práticas disciplinares.

Para além de compreender as práticas pedagógicas da Educação Física, na Educação Infantil, como algo que opera na disciplinarização dos corpos, portanto seria algo negativo, assim, colocamo-nos em outro arco analítico. Na esteira do pensamento que nos apoiamos, compreendemos que um corpo disciplinado é produtivo para a forma de vida contemporânea e neoliberal. No centro das objetivações desta racionalidade, está a ideia de que cada um deve ser responsável por si, empreendedor, ser competitivo dentro da lógica da concorrência e, para isso, é preciso ser disciplinado. Todavia, isso não significa uma defesa de um ou de outro, para além disso, significa uma problematização e uma análise.

O discurso de liberdade e emancipação, presentes nas orientações curriculares para Educação Infantil, não está afastado de processos de disciplinamento do corpo. Quando analisamos o interior das práticas pedagógicas e as compreendemos como disciplinares, percebemos que não estão afastadas da ideia de liberdade. São afins, complementares, se retroalimentam. Cabe destacar que essa relação entre liberdade e disciplina não deve ser vista como negativa ou positiva, mas sim como produtora de algo, como produtora de corpos infantis, como produtora de formas de ser e estar sujeito na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Luís Rogério. A Constituição Histórica da Educação Física no Brasil e os Processos da Formação Profissional. In: IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. **Anais do IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. PUCRS: 2009, p. 2244-2258.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 06 de abril de 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **A Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papirus, 1988.
- CASTELLANI FILHO, Lino (*et.al*). **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009, 2. ed. rev.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 2 ed.
- DUTRA, Isabela. **Infantocracia: deslocamentos nas formas de compreender e viver o exercício do governo infantil na racionalidade neoliberal**. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2018.

- FOUCAULT, Michel. Poder e saber. In **Ditos e Escritos, vol. IV, Foucault: Estratégias poder-saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 3ª ed, 2015, p. 218-235.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2007a.
- FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- MOURA, Diego; COSTA, Kamilla; ANTUNES, Marcelo. Educação Física e Educação Infantil: uma análise em seis periódicos nacionais. In: **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 1, jan./mar. 2016. <https://doi.org/10.5216/rpp.v19i1.34061>
- OLIVEIRA, T. R. M.; PARAÍSO, M. A. Mapas, dança, desenhos: a cartografia como método de pesquisa em educação. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 23, n. 3, p. 159–178, 2012.
- SARAIVA, Karla; VEIGA-NETO, Alfredo. Modernidade líquida, capitalismo cognitivo e educação contemporânea. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 187- 202, mai./ago. 2009.
- SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. 3 ed.
- SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da Educação no Corpo: estudos a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 3 ed.
- VARELA, Julia. & ALVAREZ-URIA, Fernando. A Maquinaria escolar. **Teoria & Educação**. São Paulo, n. 6, p.68-96, 1992.
- VEIGA-NETO, Alfredo. Coisas do governo. In: Margareth Rago; Luiz B. Lacerda Orlandi; Alfredo José da Veiga-Neto. (Org.). **Imagens de Foucault e Deleuze: ressonâncias nietzschianas**. Rio de Janeiro (RJ): DP&A, 2002, p. 13-34